



Diálogos Contemporâneos

CONFERÊNCIA MULTIDISCIPLINAR

sobre

***Tradução/ Interpretação, Formação de Professores de Português e
Educação em Línguas***

Instituto Politécnico de Macau, 23 e 24 de Abril de 2018

PROGRAMA

RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS E COMUNICAÇÕES

PROGRAMA PREVISTO

DIA 23 DE ABRIL DE 2018

Local: Anfiteatro 1 - IPM

HORÁRIO	ACTIVIDADE
9h 30	Recepção dos participantes
10h 00	Sessão solene de abertura
	Outorga do título de Professor Coordenador Honorário a Sua Excelência, o Professor Doutor António Nóvoa, Embaixador de Portugal junto da UNESCO
10h 30	Conferência inaugural pelo Professor Doutor António Nóvoa (Univ. de Lisboa/ UNESCO) <i>Pensar a Educação, Pensar o Futuro</i>
11h 00	Intervalo
11h 30	Conferência plenária pelo Professor Doutor Fernando Prieto (Univ. de Genebra) <i>Elementos para una formación de calidad en traducción especializada</i>
12h 15	Pausa para almoço

	<p>Comunicações – Sessão A - Investigação para fins académicos (apresentação de trabalhos académicos conferentes do grau de doutor)</p> <p>Moderação: Prof. Doutor James Li (IPM) Local: Anfiteatro 1</p>
14h 30	<p>Doutora Han Lili (IPM) <i>Luís Gonzaga Gomes, Filho da Terra: divulgador e tradutor de imagens da China e de Macau</i></p>
14h 50	<p>Doutora Maria da Graca Fernandes (IPM) <i>Aprendizagem do Português Língua Estrangeira por alunos chineses: culturas, representações e seus impactos na motivação</i></p>
15h 10	<p>Doutor Zhang Yunfeng (IPM) <i>Aquisição de Se anafórico por aprendentes chineses de Português</i></p>
15h 30	Debate
15h 45	Intervalo
	<p>Conferências plenárias</p> <p>Moderação: Doutora Han Lili (IPM) Local: Anfiteatro 1</p>
16h 00	<p>Professor Doutor Manuel Rodrigues (Universidade de Aveiro) <i>Da Escola Nacional para a Escola Global: monolinguismo e multilinguismo como explicação histórica do desenvolvimento</i></p>
16h 30	<p>Professora Doutora Maria José Grosso (Univ. Macau/ Univ. Lisboa) <i>A aprendizagem das línguas e a transformação do eu</i></p>
17h 00	Intervalo

	Comunicações – Sessão B – Educação em Línguas	Comunicações – Sessão C – Questões de Tradução e Interpretação
	Moderação: Professora Doutora Alexandra Assis Rosa Local: Local: Anfiteatro 1	Moderação: Professora Doutora Lola Xavier Local: Local: Anfiteatro 2
17h 15	Professor Doutor Carlos Alves (IPM) <i>O texto literário no estudo das Línguas: o desenvolvimento das competências culturais</i>	Professor Doutor Choi W. Hao (IPM) <i>O ensino de Línguas Estrangeiras & o ensino de Tradução - sobre o Plano de Estudo do Curso de Mestrado em Tradução e Interpretação</i>
17h 35	Professor Doutor Du Zhijun (IPM) <i>O ensino da História da China à Turma de Leiria (Portugal): análise sucinta</i>	Mestre Kong Ian I (Graça) <i>Especificidades da Interpretação entre Chinês-Cantonense e Português</i>
17h 55	Mestre Alberto Pablo (IPM) <i>A Influência do PISA nas políticas para a Educação de Macau</i>	Mestre Sang Dapeng (IPM) <i>Reconstrução de significantes na transcrição: tradução de uma quadra popular à amizade à luz de Antoine Berman</i>
18h 15	Mestre Ana Margarida Silva (IPM) <i>De falante a aprendente: quando a língua de herança se transforma numa língua estrangeira</i>	Professor Doutor Caio Christiano/ Mestre Wang Xiaoyan (IPM) <i>"250 Cobras e Lagartos" - a Tradução Audiovisual do Insulto Português-Chinês-Português</i>
18h 35	Professora Doutora Alda Mourão (IPM) <i>Uns e Outros, todos são heróis: a morte do governador Ferreira do Amaral (Macau, 1849)</i>	Professora Doutora Ana Saldanha (IPM) <i>O processo de tradução: processo de passagem linguística e cultural, tendo como mediador o tradutor</i>
18h 55	Debate	Debate

DIA 24 DE ABRIL DE 2018

HORÁRIO	ACTIVIDADE	
	Comunicações – Sessão D – Formação de Professores Moderação: Professor Doutor Luís Filipe Barbeiro Local: Anfiteatro 1	Comunicações – Sessão E – Educação em Línguas Moderação: Doutor Zhang Yunfeng Local: Anfiteatro 2
9h 30	Professora Doutora Cui Mingfen (IPM) <i>Considerações sobre a Abordagem Comunicativa de Ensino Aplicada aos Alunos da Turma do Curso em Tradução e Interpretação Português-Chinês de Leiria durante o Período de Estudos em Macau</i>	Professor Doutor Jiang Xiaohua (IPM) <i>Chinese Character Teaching: the Most Important Corner Stone of TCFL</i>
9h 50	Professora Doutora Lola Xavier (IPM) <i>A formação de Professores de Português – algumas notas</i>	Professora Doutora Catarina Mangas (IPL) <i>A Língua Portuguesa e as Relações Comerciais: pontes e diálogos</i>
10h 10	Professora Doutora Rosa Bizarro (IPM) <i>Formação inicial de professores de Português na RAEM e supervisão da prática pedagógica: alguns apontamentos</i>	Professora Doutora Vânia Rego (IPM) <i>Ensaio sobre a influência das fadas no ensino-aprendizagem de língua estrangeira</i>
10h 30	Debate	Debate
10h 45	Intervalo	
11h 00	Conferência Plenária pelo Professor Doutor Rui Vieira de Castro (Magnífico Reitor da Univ. do Minho) <i>Ensinar e Aprender Português: Circunstâncias, Desafios e Possibilidades</i> Moderação: Professora Doutora Rosa Bizarro Local: Anfiteatro 1	

12h 00	Pausa para almoço
	Conferências plenárias Moderação: Professora Doutora Alda Mourão Local: Anfiteatro 1
14h 30	Professora Doutora Alexandra Assis Rosa (Univ. de Lisboa) <i>Estratégias de tradução: instrumentos para o investigador, o tradutor e o formador de tradutores</i>
15h 00	Professor Doutor Luís Filipe Barbeiro (IPL) <i>Análise de erros e o papel da consciência metalinguística de erros de aprendentes anteriores na aprendizagem de línguas</i>
15h 30	Professora Doutora Aurélia Almeida (IPM) <i>Estudo sobre as experiências de adaptação dos estudantes chineses em Portugal</i>
16h 00	Intervalo
16h 30	Conferência de encerramento pela Professora Doutora Isabel Pires de Lima (Univ. do Porto) <i>Para um diálogo global: o ensino das línguas e o lugar da literatura</i>
17h 00	Encerramento dos trabalhos

RESUMOS

– Conferências plenárias (por ordem de realização)

Dia 23 de Abril de 2018

Pensar a Educação, Pensar o Futuro

António Nóvoa
Universidade de Lisboa/ UNESCO

Sabemos que a Educação está a conhecer grandes processos de mudança, seja na educação básica, seja na educação superior.

Estamos a assistir a uma verdadeira *metamorfose da escola*. Ainda não sabemos como será a educação no futuro, mas já sabemos que será muito diferente do que é hoje.

O esforço de pensar o futuro é fundamental para, em conjunto, irmos encontrando as respostas mais adequadas. Nada melhor do que aproveitar estes “Diálogos contemporâneos” promovidos pelo Instituto Politécnico de Macau para nos lançarmos nesta reflexão.

Elementos para una formación de calidad en traducción especializada

Fernando Prieto Ramos
Faculdade de Tradução e Interpretação (FTI)
Universidade de Genebra

Tras una breve introducción sobre el contexto global de la formación especializada en traducción, se presentará un enfoque de desarrollo integral de la competencia traductora adaptable a distintas ramas de especialidad. Este enfoque, nutrido por modelos recientes orientados a la práctica profesional, se ilustrará con el programa de Máster en Traducción Especializada de la Universidad de Ginebra. Para describir los retos de la formación, se hará hincapié en una especialización central de este programa:

la traducción jurídica. Se repasarán elementos que resultan fundamentales para ofrecer una formación de calidad, como el alcance del campo de especialidad, los condicionantes metodológicos, la adecuación de la didáctica y la aportación de la investigación. Estos elementos, extrapolables a otras ramas temáticas, reflejan, a su vez, la necesidad de colaboración entre el ámbito académico y el profesional en aras de la excelencia.

Da Escola Nacional para a Escola Global: monolingüismo e multilingüismo como explicação histórica do desenvolvimento

**Manuel Rodrigues
Universidade de Aveiro**

Nos últimos anos, as línguas tornaram-se objectos de estudos multidisciplinares. Antes de mais, porque metade das cerca de 6000 línguas faladas no planeta estão em perigo de extinção. Dado que uma língua representa uma visão única do mundo, a morte de uma língua representa uma perda irreparável para o futuro da Humanidade.

Dando força aos esforços de preservação desse património, diversos autores, em todo o mundo, têm procurado perceber a importância das línguas em diversos domínios – políticos, económicos, sociais e culturais –, fazendo com que a discussão em torno do monolingüismo, do bilingüismo e do multilingüismo constitua uma oportunidade para nos compreendermos individual e coletivamente. Do desenvolvimento pessoal e social à Educação, da Cultura à Economia, da Ciência às Religiões, o debate está aberto.

Sem deixar de atender às questões patrimoniais, com este texto, pretendo reflectir sobre alguns dos efeitos da manutenção do monolingüismo e dos desafios do bilingüismo e do multilingüismo na Educação, antes de mais, mas também na História Económica e Social e na Economia. No mundo de comunicação global em que vivemos, os mecanismos que permitiram erguer e sustentar o Estado Nacional estão a ser revistos, pois há largos consensos sobre as superiores capacidades intelectuais e culturais dos bilíngues e dos multilíngues, os custos económicos do monolingüismo, nomeadamente do Inglês, nos países anglófonos, em resultado da deslocação do centro da economia mundial do Ocidente para o Oriente.

A aprendizagem das línguas e a transformação do eu

Maria José Grosso

Universidade de Macau/Universidade de Lisboa

Vivemos em sociedades marcadas pelo multilinguismo e por falantes que, embora ligados a raízes culturais, linguísticas e a um “capital cultural”, se confrontam, pela mobilidade e intercâmbio, com a interação linguística e cultural de outras línguas e culturas, o que pode levar à (re)construção duma identidade plural e em constante mudança. É geralmente no cenário desta pluralidade que se desenvolve a educação intercultural. Este é um tema que tem sido desenvolvido em várias áreas do conhecimento e com diferentes componentes que se vão desenvolvendo e mudando ao longo do tempo; questionando-se até que ponto todos os aspectos mencionados devem ser considerados no processo de aprendizagem duma língua estrangeira.

É neste contexto que se aborda as *transformações do eu*, isto é, as mudanças/ variações sentidas e relatadas pelos próprios aprendentes em relação às línguas que aprendem, designadamente a Língua Portuguesa.

Num estudo de carácter exploratório realizado sob a forma de inquérito por questionário a falantes de Português como Língua Materna que sabem falar/ comunicar noutras línguas e a falantes de chinês que estudam Português como Língua Estrangeira em Macau, dar-se-á conta, em relação à aprendizagem das línguas, das *transformações do eu* referido pelos próprios aprendentes.

Dia 24 de Abril de 2018

Ensinar e Aprender Português: Circunstâncias, Desafios e Possibilidades

Rui Vieira de Castro
Universidade do Minho; Centro de Investigação em Educação

O mundo contemporâneo é marcado por rápidas e profundas alterações sociais, económicas, culturais, tecnológicas e políticas, que afectam de forma muito sensível o mandato dos sistemas educativos, das escolas e dos currículos.

As disciplinas escolares que têm como objectivo a construção de conhecimentos, o desenvolvimento de competências e a promoção de atitudes na esfera linguística são particularmente desafiadas por aquelas alterações.

Tendo como pano de fundo estas circunstâncias, a presente conferência visa:

- i. Caracterizar os novos cenários educacionais em tempos de globalização;
- ii. Discutir perspectivas de reconfiguração do trabalho pedagógico sobre a(s) língua(s) nestes novos cenários, nos seus objectivos, conteúdos e pedagogia;
- iii. Analisar os desafios que se colocam hoje à formação dos professores de línguas, designadamente dos professores de Português.

Estratégias de tradução: instrumentos para o investigador, o tradutor e o formador de tradutores

Alexandra Assis Rosa
Universidade de Lisboa

Esta apresentação pretende oferecer um panorama selectivo das principais questões teóricas, metodológicas e terminológicas relacionadas com o conceito de estratégia de tradução. Em primeiro lugar, considerando a reflexão suscitada pelo conceito de estratégia de tradução, ponderam-se oposições relevantes para definir este conceito, como: descritivo vs. prescritivo; processo vs. produto; global vs. local; consciente vs. inconsciente. Em segundo lugar, consideram-se conceitos relacionados como: métodos, tácticas, procedimentos ou técnicas. Por último, identificam-se possibilidades de aplicação deste conceito à investigação em Estudos de Tradução, à prática de tradução e, ainda, à formação de tradutores.

Análise de erros e o papel da consciência metalinguística de erros de aprendentes anteriores na aprendizagem de línguas

Luís Filipe Barbeiro
Instituto Politécnico de Leiria

A análise de erros trouxe à didáctica das línguas estrangeiras potencialidades para a compreensão dos processos activados nos usos da língua em aprendizagem. À dimensão correctiva, adicionou-se a dimensão de consciência do sujeito em relação às incorrecções, ao serviço da aprendizagem. Contudo, essa consciência é, ainda mais comumente, trabalhada apenas na sequência das correcções realizadas pelo professor sobre os textos dos aprendentes. Essa abordagem exige um acompanhamento reflexivo e individualizado por parte do professor. Por sua vez, o trabalho individual do estudante sobre as incorrecções cometidas, mesmo que aconteça, pode não garantir a compreensão dos aspectos (meta)linguísticos e interlinguísticos que estão na origem da incorrecção.

Como contribuição que pode assumir um papel relevante, propõe-se a estratégia baseada na consciência das incorrecções cometidas pelos aprendentes com determinadas características, designadamente quanto à sua língua materna e ao domínio de outras línguas. Para além da perspectiva descritiva e de alicerce para as propostas pedagógico-didácticas, essa consciência pode integrar-se, como aqui defendemos, no processo de (meta)aprendizagem da língua estrangeira em causa. Deste modo, podem alargar-se as potencialidades de um conhecimento que existe nos professores e que parece recomeçar no mesmo ponto, a cada ano lectivo, com nova turma, sem que se potenciem as incorrecções e os processos evidenciados pelos alunos de anos anteriores.

A procura dessas potencialidades orientou a construção de um *corpus* de aprendizagem, que junta às finalidades de identificação, descrição e compreensão das incorrecções realizadas por estudantes chineses na aprendizagem do Português, a elaboração de materiais de aprendizagem que permitam integrar na aprendizagem a consciência metalinguística e a meta-aprendizagem, alcançadas a partir das incorrecções evidenciadas nesse *corpus*. A presente conferência apresentará o caminho já percorrido na construção e análise do *corpus* e os passos já dados para a elaboração dos materiais.

Estudo sobre as experiências de adaptação dos estudantes chineses em Portugal

Aurélia Almeida
Instituto Politécnico de Macau

A investigação na área da adaptação cultural dos estudantes em mobilidade torna-se cada vez mais relevante. Tendo em conta o crescimento dos números da mobilidade académica dos estudantes chineses em Portugal, que teve um crescimento de 76 estudantes no ano lectivo 2006/2007 para 639 estudantes no ano lectivo 2014/2015, considerou-se pertinente este estudo que irá abordar a percepção dos estudantes relativamente ao país onde estão colocados e, em concreto, em relação à instituição que os acolheu. Ao chegar a Portugal os alunos universitários chineses enfrentam desafios múltiplos, designadamente de natureza social, emocional e académica. Procurou-se, assim, perceber quais os problemas com que estes alunos se confrontam e da análise dos dados obtidos apresentam-se algumas sugestões para que as instituições que venham a acolher estudantes chineses possam tomar medidas no sentido de ajudar estes estudantes na sua adaptação quer ao país quer à instituição de acolhimento.

Para um diálogo global: o ensino das línguas e o lugar da literatura

Isabel Pires de Lima
Universidade do Porto

Partindo da constatação da uniformização a que a globalização radical nos conduziu, procurar-se-á pensar sobre as vantagens da diversidade linguística: pensar e contar histórias em línguas diferentes poderá ser um caminho precioso para a construção do entendimento entre os povos.

O professor de línguas – materna e outras – tem nas mãos um poder instrumental inestimável para a construção de pontes entre as diferenças, valorizando a interpretação de histórias de culturas distintas em línguas diversas e provocando a exercitação do espírito crítico.

RESUMOS

– Sessões paralelas (por ordem alfabética dos nomes dos seus autores)

Dia 23 de Abril de 2018

Alberto Pablo (Instituto Politécnico de Macau)

A Influência do PISA nas políticas para a Educação de Macau

Este trabalho tem como objecto de estudo o "Programme for International Student Assessment" (PISA), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), identificado como instrumento de regulação, produtor de conhecimento e ao mesmo tempo regulador das acções dos diversos actores que participam directa ou indirectamente na educação.

Sedimentados no conhecimento estabelecido, nos estudos académicos e nas teorias vertidas em inúmeras publicações, a nossa investigação tem como base a regulação enquanto multirregulação e a política como acção pública.

O estudo identifica o constructo do PISA, como ele foi recebido na Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) e como ele neste espaço tem circulado. Para o efeito deste estudo, fazemos uma análise documental dos estudos realizados por vários autores, dos relatórios da OCDE, das comunicações do Governo em estudo, das intervenções políticas, das publicações da comunicação social e dos relatos das associações locais.

Este trabalho vai permitir demonstrar de que forma a recepção e uso do PISA surgem como um analisador dos efeitos - e dos limites dos efeitos - da regulação transnacional neste contexto concreto.

A investigação permite-nos identificar quais são os modos de pensar os sistemas educativos e qual o governo dos sistemas educativos que decorrem da recepção e uso do PISA no espaço público.

Alda Mourão (Instituto Politécnico de Macau)

Uns e Outros, todos são heróis: a morte do governador Ferreira do Amaral (Macau, 1849)

A comunicação baseia-se na emergência e na construção do herói, segundo o mito da invulnerabilidade que vence a brevidade da vida, que o mantém vivo através da memória futura. Como factor de convergência e reforço de identidade de grupo, a sua sobrevivência tornou-se problemática, na situação em apreço, porque existem dois heróis que, como um espelho, partilham rigorosamente o mesmo momento na História, em campos opostos dos acontecimentos. A nossa atenção recaiu em personalidades sobejamente conhecidas em Macau, mas não tanto na historiografia portuguesa: João Maria Ferreira do Amaral e Mi Shen, também conhecido por Zhiliang.

D. Maria II designou Ferreira do Amaral como governador de Macau, em 1846. A “província autónoma” de Macau, Solor e Timor havia sido recentemente criada (1844), desligando-se administrativamente do Estado da Índia. Macau passava, assim, a ter governador residente. O exercício da soberania portuguesa era a missão encomendada pela monarca que, em Portugal, se esforçava para que o regime constitucional amadurecesse e a pacificação fosse alcançada. Ferreira do Amaral trazia “instruções para tornar a colónia independente das autoridades chinesas”. O ambiente local não parecia ser favorável à China, agravado com a recente imposição de conceder Hong Kong à Inglaterra.

Como refere Joe Tang, o ficcionista da morte do Governador Ferreira do Amaral, no conto *O Assassino*, Shen Zhiliang e Ferreira do Amaral tinham as suas próprias motivações: “Era suposto que eles fossem inimigos, mas fizeram o que estava correcto do seu ponto de vista”.

Ana Margarida Silva (Instituto Politécnico de Macau)

De falante a aprendente: quando a língua de herança se transforma numa língua estrangeira

Quando os portugueses se instalaram em Macau, no século XVI, não fundaram apenas um importante entreposto comercial de especiarias, sedas da China e prata do Japão (Newit, 2005:147), mas trouxeram pessoas dos locais onde já se tinham estabelecimento (africanos, indianos, malaios, entre outros). Desta confluência multicultural e plurilíngue, marca indelével segundo Baxter (2009: 277), emerge e desenvolve-se o maquista, crioulo local que coabita com o português até ao século XX, quando começa a decair em detrimento da língua europeia, considerada a língua de prestígio.

Contudo, o português usado por esta comunidade difere do Português Europeu, uma vez que é uma comunidade poliglósica ou, como Baxter explica: “o português existe

numa situação diglósica, em realidade o português (padrão) e o chinês (mandarim e cantonês) [e] constituem distintas variedades altas em relação a outras variedades linguísticas locais que são o português de Macau e o cantonês vernáculo.” (Baxter, 2009: 279-280).

Por outro lado, o português é visto pelos macaenses como uma língua de herança tal como define Montrul (2010:3), isto é, uma língua que é usada em contexto familiar e cujo contacto se faz desde muito cedo; com a qual se sentem culturalmente próximos (Van Deusen-Scholl, 2003:221), e, conseqüentemente, têm interesse em estudá-la em contexto formal.

Ora, a existência desta situação constitui, por si só, um desafio para qualquer professor, dado que tem de lidar com alunos que não têm qualquer conhecimento da língua, juntamente com outros que já a sabem falar, mas que apresentam lacunas a vários níveis (cf. Batalha (1974, 1991), Correia (1999) e Cardoso (2016)). Desta forma, o presente trabalho pretende fazer uma reflexão acerca da forma como se deve trabalhar com estes alunos, assim como as vantagens e/ ou desvantagens da sua presença nestas turmas.

Ana Saldanha (Instituto Politécnico de Macau)

O processo de tradução: processo de passagem linguística e cultural, tendo como mediador o tradutor

Na presente comunicação, propomo-nos reflectir sobre o acto de tradução, processo transicional que se opera quer entre códigos linguísticos e culturais distintos, quer no interior de um mesmo código linguístico e cultural. Partindo da divisão clássica que Roman Jakobson propôs para os diferentes processos de transição linguística (intra-linguística, inter-linguística e inter-semiótica), o presente trabalho debruça-se sobre o processo de tradução inter-linguística (sem esquecer, contudo, o constante diálogo e a proximidade existentes entre o acto tradutório intra-linguístico - interpretação de signos verbais, por meio de outros signos da mesma língua - e o acto tradutório entre duas línguas distintas). Na continuidade de uma abordagem interdisciplinar (cujo ponto de partida remonta a 1923, quando Walter Benjamin propõe uma prática interdisciplinar para o estudo e a prática da tradução, recorrendo a contribuições das mais variadas disciplinas), e na sequência dos trabalhos de Umberto Eco e de Susan Bassnett, consideramos que uma tradução constitui uma passagem entre duas culturas, razão pela qual o tradutor não deve considerar, apenas, as regras estritamente linguísticas, mas, igualmente, elementos culturais preponderantes para a compreensão do texto de partida. Consideramos, assim, que o processo de tradução inter-linguística não constitui um simples acto de transferência entre duas línguas distintas, uma vez que assume, igualmente, um importante papel na intermediação de textos e de culturas. Neste processo, o tradutor surge como mediador, cujas opções de tradução resultam de uma constante capacidade de negociação - em função de elementos avaliativos e de competências e conhecimentos socioculturais - da solução que lhe parece mais

apropriada, num acto em que, como alertou Eco, a cumplicidade e o empenho são elementos cruciais para a qualidade do produto final.

Caio César Christiano & Wang Xiaoyan (Instituto Politécnico de Macau)

“250 Cobras e Lagartos” - a Tradução Audiovisual do Insulto Português-Chinês-Português”

A noção de insulto linguístico é cultural, e socialmente definida. Desta forma, termos insultuosos em uma determinada realidade cultural não encontram necessariamente equivalência em uma realidade distinta. Esta questão interessa particularmente aos estudos da tradução já que o tradutor é habitualmente confrontado com a tarefa de intermediar duas culturas.

De um ponto de vista estritamente linguístico, não há palavrões. Os termos não possuem em si mesmos qualquer tipo de peso positivo ou negativo implícito. Este é simplesmente atribuído pelas conotações sociohistórico-culturais inerentes a cada sociedade.

Nesta comunicação, debruçar-nos-emos sobre a questão da tradução do insulto, da injúria e do palavrão no campo audiovisual, notadamente nos textos usados para a legendagem fílmica. Começaremos por comparar as categorias dos tabus linguísticos nas duas línguas para posteriormente analisarmos a tradução da linguagem insultuosa em três filmes brasileiros com legendas em chinês bem como em um filme chinês com legendas em português.

Constatamos, em nossa análise, que os entraves à passagem de uma língua à outra vão muito além da mera opção linguística do tradutor e passam por fatores extralinguísticos tais como imposições por parte do cliente, das autoridades vigentes e tabus próprios à sociedade em que o filme busca ser apresentado.

Carlos Alves (Instituto Politécnico de Macau)

O texto literário no estudo das Línguas: o desenvolvimento das competências culturais

Com a presente comunicação lidaremos com a importância e com o valor que possuiu um conjunto de competências - a que chamaremos competências interculturais – a desenvolver ao longo de todo o percurso do ensino e da aprendizagem de uma língua estrangeira, centrando a nossa reflexão na sua eficácia quando, logo desde os primeiros momentos de estudo, o texto literário coloca ao aluno desafios de compreensão que extravasam o domínio estritamente linguístico.

Creemos que, no momento em que em termos mundiais assistimos ao regresso do texto literário ao interior das aulas de língua, (muito por via da linguística textual e por força

do reavivar dos estudos culturais e filológicos), e na altura em que se deveria abrir o debate sobre as bases, os conteúdos e os objectivos dos cursos de mestrado e de doutoramento a serem ministrados no Instituto Politécnico de Macau, seria benéfico que fossem lançadas linhas de reflexão acerca de um ajustamento pedagógico-didáctico e filosófico-formativo das metodologias e das práticas de ensino.

Urge pois que, nos segundo e terceiro ciclos do ensino superior, se assentem bases culturais sólidas e abrangentes, bem como linhas de investigação coerentes, das quais desponte o pretendido diálogo intercultural que decorre por natureza da actividade translatória, tendo os alunos como seus agentes activos, conscientes do *texto cultural* que impregna os enunciados de uma língua.

Ora, numa reflexão viva sobre o ensino das línguas estrangeiras, sublinharemos o seu valor cultural, e reclamaremos como só um ensino que atente às competências interculturais habilitará o estudante a colocar-se no entrecruzamento dos dois universos em presença, permitindo que, para si, estudar uma língua seja mais do que o domínio de uma série de conteúdos gramaticais e de técnicas e se torne, isso sim, uma forma autónoma de inquirição e de (auto) questionamento.

Choi W. Hao (Instituto Politécnico de Macau)

O ensino de Línguas Estrangeiras & o ensino de Tradução - sobre o Plano de Estudo do Curso de Mestrado em Tradução e Interpretação

Esta comunicação tem por objectivo a abordagem e a análise contrastiva entre o ensino de línguas estrangeiras e o ensino de tradução com vista a demonstrar que tanto o primeiro como o segundo se tratam de áreas pedagógicas e académicas bem diferentes cujos destinatários, conteúdos de estudo e métodos de ensino e maneiras de avaliação são totalmente distintos, não se podendo ser substituídos um pelo outro. Pois, o objetivo do ensino de línguas estrangeiras consiste em dotar os alunos da competência comunicativa de língua estrangeira e das habilidades linguísticas na audição, compreensão, leitura, fala e escrita enquanto o do ensino de tradução visa o treinamento da competência de tradução profissional com base nas habilidades de comunicação bilíngues dos alunos já adquiridas. Além disso, o ensino de tradução é baseado em necessidades profissionais e inclui principalmente três aspetos: conhecimentos linguísticos, conhecimentos enciclopédicos e treinamento de habilidades de tradução. Após a análise contrastiva entre os dois tipos de ensino acima abordados, o autor desta comunicação pretende perspetivar o futuro Curso de Mestrado em Tradução e Interpretação que o Instituto Politécnico de Macau está a criar com o objetivo de se poder elaborar um Plano de Estudo científico, prático e profissional.

Du Zhijun (Instituto Politécnico de Macau)**O ensino da História da China à Turma de Leiria (Portugal): análise sucinta**

A *História da China* é a disciplina principal, relativamente aos conhecimentos da cultura chinesa, para a turma de Leiria (Portugal) que estuda no IPM. No entanto, com base nas práticas de ensino nos últimos anos e devido a limitações de vários tipos, tais como material, o método de ensino, os reduzidos conhecimentos de Chinês dos alunos, entre outros, o resultado de ensino não é muito relevante. No presente trabalho, considera-se que, no ensino da história da China à turma de Leiria, se deve lidar adequadamente com a relação entre a transmissão de conhecimentos culturais e o treino da competência linguística, tendo em consideração o nível de Chinês dos alunos. Perante o facto de não haver muitos materiais disponíveis, acrescentam-se, de uma forma apropriada, materiais históricos correspondendo ao nível de Chinês dos alunos. A selecção do conteúdo do ensino respeita integralmente o desenvolvimento histórico, aprofundando especificamente as figuras e os eventos históricos que interessam mais aos alunos. Introduzem-se, com grande frequência, materiais multimédia no ensino de sala de aula, e, ainda, filmes, vídeos e outras imagens clássicos. Na avaliação da disciplina, privilegia-se a leitura dos materiais históricos e a compreensão de figuras e fenómenos históricos importantes.

Han Lili (Instituto Politécnico de Macau)**Luís Gonzaga Gomes, *Filho da Terra*: divulgador e tradutor de imagens da China e de Macau**

Em meados do século XX, Macau entra num período culturalmente florescente. O conhecimento da língua e da cultura chinesas é apreciado. São muitas as traduções para o português, publicadas em diversos jornais, revistas e livros em Macau, pela elite macaense. A editora Colecção Notícias de Macau publica vinte e três volumes de escritos e tradução, a maioria dos quais é sobre a China e Macau, de autoria de Luís Gonzaga Gomes (1907-1976) – *filho da terra*. É de destacar que não é por acaso que Luís Gonzaga Gomes escreve artigos temáticos sobre a China e Macau, nem traduz obras clássicas da China somente por motivos pessoais. Tais iniciativas são uma medida estratégica de conciliação da comunidade macaense com a comunidade chinesa, que, por sua vez, contribui para a reflexão e construção da identidade macaense, especialmente, ao longo das convulsões sociais, jurídico-políticas e étnicas que marcam estas décadas. O presente estudo pretende usar os conceitos como identidade, imagem e tradução, cruzando os Estudos de Imagens com os Estudos Descritivos de Tradução, para analisar as imagens construídas pelas obras de Gonzaga Gomes. Apresenta o resultado de pesquisa de arquivo para a identificação das publicações de Gonzaga Gomes e procede a uma análise paratextual e textual, a fim de desvendar as considerações poéticas e ideológicas de Gonzaga Gomes sobre a identidade macaense.

Kong Ian I

Especificidades da Interpretação entre Chinês-Cantonense e Português

No estudo que aqui se apresenta foram utilizadas gravações das interpelações orais apresentadas pelos deputados da Assembleia Legislativa da Região Administrativa Especial de Macau, sendo que a transcrição das mesmas serve como casos concretos para a análise.

Foi nosso objectivo analisar as estratégias mais aplicadas recentemente pelos intérpretes quando enfrentam frases sucintas em chinês – no presente caso, em cantonense – que requerem transposição demorada em português, as causas e os tipos de interrupção no discurso de chegada, assim como as formas de o retomar. Além disso, analisamos também as causas dos erros gramaticais, apresentando a forma como os intérpretes transmitiram as ideias quando não existe uma equivalência.

Não queremos deixar de realçar que errar é humano. O nosso objectivo não é procurar erros para criticar o trabalho feito pelos intérpretes, mas sim, reflectir sobre os erros cometidos, aprender com os mesmos e analisar as suas causas, de modo a evitá-los e procurar fazer melhor no futuro.

Maria da Graça Fernandes (Instituto Politécnico de Macau)

Aprendizagem do Português Língua Estrangeira por alunos chineses: culturas, representações e seus impactos na motivação

Esta investigação visa delinear o perfil motivacional de alunos universitários chineses que escolheram o português como futuro instrumento de trabalho, procurando elucidar questões que se prendem com a natureza das representações que trazem da língua, da cultura e dos seus falantes, antes de iniciar o processo de ensino/aprendizagem e as que formam antes e depois do programa de intercâmbio, em Portugal. Também tenta sondar os impactos que os diferentes contextos de aprendizagem, nomeadamente, o contexto de imersão linguística, terá na motivação para a aprendizagem da língua.

A articulação de dois modelos teóricos: o Modelo Socioeducacional de Gardner (1985, 2010) e o *L2 Motivational Self System* de Dörnyei (2005, 2009) permitiu a realização de um estudo quantitativo, através da aplicação de um questionário.

Os dados relativos a 357 questionários foram analisados com recurso ao programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 22.0 para Windows.

Os resultados permitiram apurar que a motivação que leva este público a escolher o português como disciplina principal do seu curso de Licenciatura prende-se com (1) um interesse geral pelas línguas estrangeiras e (2) uma forte atitude intercultural.

A forte correlação negativa registada entre a dimensão respeitante à *Ansiedade nas aulas* e as que se prendem com (1) a *Intensidade motivacional*, (2) a *Apreciação relativa ao professor* e (3) as *Atitudes relativas à aprendizagem do português* tem

necessariamente que ser alvo da atenção do ensinante. Este deverá procurar estratégias que permitam discernir e dissipar a possível ansiedade dos seus alunos e motivá-los para uma aprendizagem autónoma.

Sang Dapeng (Instituto Politécnico de Macau)

Reconstrução de significantes na transcrição: tradução de uma quadra popular à amizade à luz de Antoine Berman

A presente comunicação procura abordar a questão da reprodução de significantes de uma quadra popular à amizade, através de uma análise contrastiva de duas traduções de português para chinês, sob o prisma da tradução à letra de Antoine Berman. Ao compararmos as traduções no contexto pedagógico, não só ligamos importância ao jogo de significantes intrínseco da quadra popular original e à sua recriação na passagem de português para chinês, mas também questionamos a eficácia das abordagens culturais presentes no texto de chegada.

Zhang Yunfeng (Instituto Politécnico de Macau)

Aquisição de *Se* anafórico por aprendentes chineses de Português L2

O presente trabalho tem como objectivo analisar o modo como se efectua a aquisição/aprendizagem de SE anafórico (SE reflexo e SE recíproco) do Português Europeu (PE) por parte de aprendentes chineses de língua materna mandarim. A comparação entre estruturas reflexas e recíprocas em PE e em mandarim revela que a maior diferença reside no facto de em PE haver manifestação do marcador argumental em ambas as estruturas, ao passo que em mandarim o marcador argumental *ziji* ocorre apenas nas estruturas reflexas não-corporais, mas não nas reflexas corporais (sendo o caso de marcador nulo) nem nas recíprocas (o marcador *huxiang* é advérbio). Pressupõe-se que este distanciamento se relaciona com a omissão e com o sobreuso de SE anafórico por parte dos aprendentes chineses, hipótese que se testou com um questionário aplicado a 90 alunos provenientes da *Beijing Language and Culture University*, distribuídos pelos níveis de proficiência A2-C1 do QECR. A análise dos resultados permite concluir o seguinte:

Os resultados justificam a adquiribilidade de SE REFLEX corporal e de SE RECIPRO, o que poderá apontar para um eventual acesso à GU na aquisição de L2;

Relativamente à influência de L1, os resultados não correspondem às expectativas mais prototípicas, invalidando a hipótese de transferência linear de L1.

Os resultados obtidos coincidem com Ellis (1997: 19), que defende que tanto a omissão como o sobreuso não são manifestações de “transferência linguística”, mas resultados dos processos de omissão/simplificação e sobregeneralização adoptados pelos aprendentes de L2, que se revelam universais na assimilação de estruturas de L2.

Dia 24 de Abril de 2018

Catarina Mangas (Instituto Politécnico de Leiria)

A Língua Portuguesa e as Relações Comerciais: pontes e diálogos

A licenciatura em Relações Comerciais China-Países Lusófonos, cuja primeira edição se iniciou no ano letivo 2015/2016, surge da necessidade de formação e qualificação de profissionais que articulem os conhecimentos da Língua Portuguesa com diversas áreas de especialidade (Comércio, Direito, Economia e Gestão).

A ausência de recursos com a dupla finalidade de proporcionar o desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Portuguesa, uma língua estrangeira para os estudantes, em articulação com os domínios de referência do curso, fez surgir a necessidade de desenvolver um projeto inovador centrado na didatização de materiais léxico-textuais das quatro áreas basilares da formação académica.

A comunicação pretende enquadrar o projecto e sistematizar a forma como o mesmo foi implementado, procurando-se apresentar uma perspetiva reflexiva e crítica sobre a diversidade de abordagens e estratégias seguidas.

Este projecto, que decorre de uma investigação prática em contexto, constituiu um novo desafio na área da didática, tendo-se verificado ser possível associar a leccionação dos conteúdos da especialidade à leccionação dos conteúdos da Língua Portuguesa, tornando o saber mais próximo dos interesses e necessidades dos estudantes de um curso que assume o papel da comunicação linguística enquanto factor central do exercício profissional futuro.

Cui Mingfen (Instituto Politécnico de Macau)

Considerações sobre a Abordagem Comunicativa de Ensino Aplicada aos Alunos da Turma do Curso em Tradução e Interpretação Português-Chinês de Leiria durante o Período de Estudos em Macau

O curso de Licenciatura em Tradução e Interpretação Português-Chinês, ministrado conjuntamente pelo Instituto Politécnico de Macau, pelo Instituto Politécnico de Leiria e pela Universidade de Língua e Cultura de Pequim, envia os seus alunos do terceiro ano para estudar em Macau, onde desenvolvem o nível intermédio da aprendizagem da língua chinesa como língua estrangeira. Os fundamentos sobre métodos de ensino e a sua escola são particularmente significativos. Para ensinar neste curso, no nível intermédio, em virtude de esta fase de aprendizagem ser complexa e mutável ao longo

de todo o processo, mas também porque os futuros tradutores e/ou intérpretes convivem com duas culturas (a da língua materna e a da língua-alvo). Com efeito, eles são obrigados a possuir não só os conhecimentos linguísticos, como também os culturais, sendo necessário que desenvolvam uma verdadeira competência comunicativa. Só tradutores e/ou intérpretes que possuam competência comunicativa podem conhecer e compreender as diferenças destas duas línguas, bem como transmitir, de modo preciso, a essência das diferentes culturas existentes. A tradução e/ou a interpretação não são simplesmente a conversão mecânica da linguagem, mas sim, um diálogo espiritual entre línguas e culturas diferentes, manifestando uma boa prática da competência comunicativa dos tradutores e/ou intérpretes.

A academia de ensino de língua chinesa como língua estrangeira na China já identificou a competência comunicativa dos aprendentes de língua segunda como o objectivo básico, enquanto a teoria global do currículo também classifica o princípio de intercomunicação como fundamental. Por consequência, tenta-se utilizar, no curso de licenciatura em Tradução e Interpretação Português-Chinês, a abordagem comunicativa de ensino, com base nos programas em vigor e tendo em conta, ao mesmo tempo, factores como o contexto e a cultura no planeamento do conteúdo de ensino. Entretanto, através da instrução na sala de aula efectiva e do ensino de prática explícita, descrevem-se as regras gramaticais de Chinês a partir do ponto de vista da expressão semântica, a fim de compensar os defeitos da descrição estrutural tradicional. Este tema pode ser considerado como uma questão significativa que vale a pena investigar profundamente.

Jiang Xiaohua (Instituto Politécnico de Macau)

Chinese Character Teaching: the Most Important Corner Stone of TCFL

Early 1950s is generally regarded as the starting time of modern TCFL (teaching Chinese as a foreign language) in China. Ever since then, Chinese character teaching methodology has experienced four stages of development, which can be roughly categorized as follows : a) “*yu* first, *wen* second” (先“语”后“文”) in 1950s, b) “*yu* goes together with *wen*” (“语” “文” 并进) in 1960s-1970s, c) “only *yu*, without *wen*” (有“语”无“文”) in 1980s, and d) “*wen* induces *yu*, *wen* and *yu* benefit from each other” (以“文”带“语”, “文” “语” 相长) in 1990s. From the turn of the century till the present, Chinese character teaching has witnessed an obvious coexistence of different teaching methodologies, in which the fourth one “*wen* induces *yu*, *wen* and *yu* benefit from each other” takes the lead. Here, *yu* means a) Chinese in oral form and b) Chinese in phonetic form; and *wen* means a) Chinese in character form, b) formal written Chinese, and c) Chinese character. It must be noted that, since early 1990s, TCFL has been widely and deeply influenced by Western second language teaching theories, such

as grammar-translation approach, direct approach, aural-oral approach, audio-visual approach, cognitive approach, functional approach and so on. For instance, the teaching methodology concerning the four basic language skills, i.e. listening, speaking, reading, writing, is adopted in almost all TCFL teaching methodologies. But the problem is the “writing” in Western teaching methodology is, to a certain extent, not suitable for the “writing” in TCFL, because “writing” involves both writing Chinese characters and writing essays in TCFL, and Chinese character writing is something special or even unique. How to deal with this problem? Under the methodological guidance of “*wen* induces *yu*, *wen* and *yu* benefit from each other”, I tried different ways in my Chinese character teaching. This paper, based on theoretical analysis, summarizes five ways I tried in my Chinese character teaching, arguing that Chinese character teaching is the most important corner stone of TCFL.

Lola Xavier (Instituto Politécnico de Macau)

A formação de Professores de Português – algumas notas

Com a abertura da licenciatura de Português no IPM, em 2017-18, urge reflectir sobre o modelo de formação de Professores que se visa alcançar. Nesse sentido, pretende-se com esta comunicação dar conta de alguns paradigmas de formação de Professores. Deste modo, poderão abrir-se perspectivas de acção para o modelo a seguir no IPM. Tentará, assim, direccionar-se a reflexão para a formação de professores de Português enquanto língua não materna.

Essa formação terá em conta o perfil geral de desempenho profissional do professor de Português do ensino não superior em três dimensões: profissional, social e ética. Nesse sentido, assumem particular importância as disciplinas nas áreas da língua, culturas e literaturas em Português, mas também da didáctica, ciências da educação e psicopedagogia. Essa formação só estará completa com uma prática educativa que defenda a integração de uma componente de ensino supervisionada, na modalidade de estágio, de modo a promover competências de observação, intervenção, reflexão e comunicação, abrindo caminho para a investigação.

Rosa Bizarro (Instituto Politécnico de Macau)

Formação inicial de professores de Português na RAEM e supervisão da prática pedagógica: alguns apontamentos

A formação de professores de Português na RAEM é uma necessidade emergente que tem preocupado várias instituições de ensino superior, na região.

O IPM tem já dedicado há alguns anos a sua atenção particular à formação contínua de professores de Português, como, ainda, à respectiva formação inicial, com a criação das licenciaturas em Ensino do Chinês como Língua Estrangeira e de Português. Tentando corresponder aos desafios lançados pela homologação da nova lei do Ensino Superior da RAEM, e, fundamentalmente, pelos seus próprios estudantes, pelos contextos e por outros possíveis destinatários, o IPM perspectiva, actualmente, a criação, a curto prazo, de cursos de formação pós-graduada (mestrado e doutoramento) que visam, justamente, dar resposta de qualidade às necessidades de formação existentes.

Nestes pressupostos, o IPM entende que a formação de professores (especificamente, de Português e de Chinês) necessita de espaços de aprendizagem desenvolvidos em Práticas de Estágio Profissional, devidamente acompanhados por trabalho de supervisão pedagógica, na certeza de que a aprendizagem pela prática (apoiada na investigação e na acção reflexiva) é um caminho que urge trilhar, para que a Educação na RAEM possa corresponder aos desafios de qualidade que se almejam.

Face ao exposto, é nossa intenção deixar alguns contributos sobre o perfil do supervisor pedagógico, os seus saberes e competências, na certeza de que, por muito que a literatura da especialidade tenha reflectido sobre a matéria (Alarcão & Roldão, 2008, Bizarro & Moreira, 2010, Richards & Farrell, 2005, Vieira et al., 2006, entre outros), a realidade da RAEM impõe retratos específicos que urge debater e traçar.

Vânia Rego (Instituto Politécnico de Macau)

Ensaio sobre a influência das fadas no ensino-aprendizagem de língua estrangeira

Ensinar PLE em lugares tão distintos quanto a França ou a China responde a desafios diferentes, nomeadamente, no que diz respeito às tradições pedagógicas relacionadas com a prática da leitura. É, portanto, essencial que se adapte o conteúdo a ser ensinado ao público em questão levando em consideração as suas particularidades e especificidades linguísticas e histórico-culturais.

A ubiquidade da informação em suas diversas formas torna a leitura no principal meio de difusão de informações, todavia, constata-se um declínio na leitura de materiais mais longos e para fins recreativos e de fruição.

Esta apresentação consiste no relato de uma experiência de introdução de textos de uma literatura estrangeira a membros desta geração acima referida e procura responder à indagação: seria possível usar a leitura de textos literários como um instrumento eficaz na aprendizagem de uma língua para um público que tem pouca familiaridade com esta atividade?

A experiência realizada na aula de "Leitura e escrita" sobre o estudo do conto *A fada Oriana*, de Sophia de Mello Breyner Andresen, com os alunos do 1º ano do curso de Licenciatura em Português possibilitou o levantamento de algumas hipóteses sobre a questão.

O modelamento de estratégias metacognitivas (Kleiman, 2000) e o seguimento de uma série de princípios de orientação para a leitura em segunda língua (Farrell, 2003) foram algumas das estratégias adotadas para levar a cabo as atividades afastando-nos de concepções de abordagem textual mais tradicional às quais os alunos por ventura pudessem estar condicionados.

Dentre as conclusões depreendidas encontramos evidências de que a adaptação do conteúdo e das atividades ao gosto, cultura e nível de conhecimento dos aprendentes é fundamental para o êxito da aprendizagem da leitura.